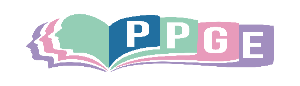
**Mulheres e a Docência Superior nas “Ciências Duras”: Uma Questão de Gênero?**

**XI CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO**

**A pesquisa em Educação: aprofundamento epistemológico e compromisso com as demandas sociais**

**31 mar., 1 e 2 abr. 2020 – Montes Claros (MG)**

**Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)**



**Dione Alves de Almeida**

Mestrando em Educação, Universidade Estadual de Montes Claros

[dioneaalmeida@gmail.com](mailto:dioneaalmeida@gmail.com)

**Shirley Patrícia Nogueira de Castro e Almeida**

Doutora em Educação (UFMG). Orientadora e Professora do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) e do Departamento de Métodos e Técnicas Educacionais – UNIMONTES.

[shirley.castroalmeida@yahoo.com.br](mailto:shirley.castroalmeida@yahoo.com.br)

**Resumo:** Esse trabalho tem por objetivo apresentar um projeto de pesquisa construído no âmbito do Mestrado Acedêmico em Educação, da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), onde, em seu corpo, há discussões que tangenciam a formação e participação de mulheres enquanto docentes nos cursos superiores de Matemática. Para isso, serão entrevistadas 08 professoras que lecionam e/ou lecionaram no Ensino Superior de Matemática da Unimontes, sob lente da História Oral. Por conseguinte, os dados gerados pela mesma serão analisados segundo as óticas (ou a teoria) de Louro (1997), Butler (2003), Perrot (2016), Fernandes (2006) e outras. Por se tratar de uma investigação em fase inicial, ainda não há resultados finais a serem apresentados.

**Palavras-chave:** Matemática. Ensino Superior. Docência. Gênero. Mulheres.

**Introdução**

Quando se estuda a respeito da participação feminina no desenvolvimento das sociedades clássicas, verifica-se, dentre outros aspectos, seu papel secundário, a função doméstica e, principalmente, como discorre Rodrigues (1962), sua ausência (apagamento) na história. Atrelado a isso, segue a dissiminação do conhecimento, na qual, por razões biológicas e sociais, elas foram proibidas de aprender pela errônea visão do “saber ser contrário à feminilidade” (PERROT, 2016, p. 91).

Nesse panorama, verifica-se que, consoante Fernandes (2006), essa contestável visão se estendeu à Ciência Matemática, tornando-a androcêntrica, fazendo com que essa área de atuação fosse majoritariamente masculina. Assim, construiu-se o rótulo de que, segundo Galeano (2008), Matemática não era coisa de mulher. No entanto, houve/há mulheres que “burlam” esse estereótipo tornando-se refêrencias, como, por exemplo, Hipátia de Alexandria (FERNANDES, 2006).

Pensando nisso, esse projeto de pesquisa pauta-se em investigar a formação de mulheres que lecionam no Ensino Superior de Matemática, buscando entender as causas do baixo quantitativo de mulheres nessas posições.

**Justificativa e problema da pesquisa**

O interesse em pesquisar a formação de mulheres matemáticas que lecionam na esfera do Ensino Superior teve sua gênese engendrada ao final de minha graduação, quando teci reflexões acerca da atuação dos docentes que agregaram conhecimentos em minha formação enquanto licenciando em Matemática.

Como fruto desse exercício, pude ranquear não só a intensidade dos conhecimentos compartilhados comigo, bem como o perfil dos professores envolvidos. No que tange a isso, ao perfil, percebi que ao longo dos quatro anos, tive cerca de 17 professores, onde apenas 3 eram do sexo feminino. Ao passo disso, tentando procurar semelhanças quantitativas no professorado dos outros três cursos de licenciatura ofertados pelo *campus*, a saber: Física, Química e Ciências Biológicas; percebi que havia incipiência de mulheres enquanto docentes nos dois cursos abraçados pelas Ciências Exatas – Física e Química –, o que não acontecia com tanto fervor quando se pensando o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, por exemplo.

Com isso, tomei essas mulheres professoras de Matemática no Ensino Superior como objeto de estudo, procurando entender o porquê, mesmo com avanços e conquistas feministas, reduzido é o quantitativo feminino inserido nesse espaço. Nesse sentido, aventamos a seguinte pergunta científica “como se deu o processo de formação e atuação de mulheres professoras de Matemática na UNIMONTES, levando em consideração o marco temporal 1960-2010?” almejando compreender tal redução.

**Objetivos da pesquisa**

Temos como objetivo geral para essa pesquisa:investigar a inserção, presença e vivência de mulheres como docentes de Matemática no Ensino Superior norte-mineiro, com foco na Unimontes no período de 1960 até 2010. E, também como objetivos específicos: discutir sobre a construção sociocultural da Matemática como um campo eminentemente masculino; apresentar considerações sobre a formação do professor de Matemática, especialmente das mulheres; explicitar os desafios vivenciados pelas mulheres na formação e, principalmente, na atuação na docência no Ensino Superior em Matemática.

**Referencial teórico**

O quadro teórico que valida as discussões tecidas ao longo do trabalho foi dividido em quatro vertentes, onde cada qual trouxe suas contribuições de forma organizada.

Assim, na primeira vertente, lançaremos olhares aos estudos de Louro (1997), Scott (1995), Perrot (2016) e Butler (2003) objetivando entender e fundamentar as questões/problemas ligadas ao gênero, suas estruturas e a história das mulheres, sob a lente historiográfica e crítica.

Em continuidade, pelo fato do nosso objeto de estudo centrar-se em uma relação de poder (que prevalece o homem, hétero, branco) e trabalhista, valeremo-nos, na segunda vertente, das contribuições advindas de estudiosas como Hirata (2002) e Saffioti (1975), que subsidiarão as discussões pautadas na sociedade e na divisão sexual de trabalho.

Por diante, na terceira vertente, recorremos a Roque (2012) e Nascimento (2013) que discorrem acerca da história da Matemática e, na sequência, das mulheres matemáticas, de modo a deixar explícitas as trajetórias das mesmas até essa ciência “tornar-se” prática universal.

Por fim, a última vertente agrega em seu bojo resultados de pesquisas das pesquisadoras Fernandes (2006), Silva (2012), Menezes (2015), Cortes (2017) e outras, onde foram situadas a presença das mulheres enquanto docentes na educação Superior de Matemática. Além disso, tais trabalhos (sob formato de artigos, dissertações e teses) servirão de base para situar a organização e escrita da dissertação.

**Procedimentos metodológicos**

Nos parâmetros teóricos postulados por Praça (2015, p. 73), a metodologia de uma pesquisa “é capaz de proporcionar uma compreensão e análise de mundo atraves da construção do conhecimento”, e pode ser relacionada com o “caminho de estudo a ser percorrido e a ciência com o saber alcançado” *ibidem*.

Nesse sentido, o esboço da pesquisa em tela enquandra-se na matriz de cunho qualitativa, uma vez que, como assevera Godoy (1995, p.21) “o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vistas relevantes”, dando relevancia à qualidade das informações coletadas.

Para composição do corpo textual, foi feita, inicialmente, a análise do estado da arte para conhecer o que dizem as pesquisas já empreendidas sobre nosso tema e, posteriormente, selecionamos as autoras (postuladas no referencial teórico) para fundamentar as discussões a serem feitas ao longo da escrita. Em seguida, organizamos um quadro teórico subdividido em quatro partes, onde cada qual fundamentará discussões específicas.

Em continuidade, almejando captar informações de pesquisas, futuros dados, serão as entrevistas a serem realizadas com 08 professoras que lecionam e/ou lecionaram no Ensino Superior de Matemática no âmbito da Universidade Estadual de Montes Claros. Para isso, faremos uso da entrevista semiestruturada, gravada em aúdio, subsidiada pela metodologia da História Oral, na qual, segundo Meihy (1996), as entrevistadas terão mais autonomia para discorrer livremente sobre sua formação e experiência profissional. Além disso, ao fazer uso dessa metodologia, para Almeida (2015), tomaremos não só a compreensão do passado e as histórias particulares das colaboradoras, mas, também, a cultura que assenta suas experiências que se traduzem em diálogos.

Apos isso, faremos a análise dos dados gerados levando em consideração a literatura selecionada, buscando prover apontamentos, articular ideias e tecer conclusões sobre nossa problemática de pesquisa.

**Resultados parciais da pesquisa**

Trata-se de uma pesquisa em fase inicial, não havendo, portanto, resultados finais. A partir da revisão bibliográfica inicial concluímos que as mulheres são minorias enquanto docentes de Matemática no Ensino Superior, por, além de ser um espaço legado aos homens, é machista, sexista e refleto de violências simbólicas.

**Considerações**

Esse estudo é relevante, pois traz à tona questões de gênero presente em um espaço pouco estudado pela ciência, ou seja, na Matemática. Deste modo, percebemos que a docência do Ensino Superior em Matemática é, de fato, marcada pela presença masculina e que a profissional mulher sofre violências simbólicas e vez em outra seu conhecimento é posto à prova por colegas homens.

**Referências**

ALMEIDA, S. P. N. C e. *Um lugar:*muitas histórias – o processo de formação de professores de Matemática na primeira instituição de Ensino Superior da região de Montes Claros/Norte de Minas Gerais (1960-1990). Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero:*feminismo e subversão da identidade. Tradução, Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CORTES, Mariane Rodrigues. *Mulher na ciência:* “ciência também é coisa de mulher!”. Monografia de graduação. Universidade Federal Fluminense, 2017.

FERNANDES, Maria da Conceição Vieira. *A**inserção e vivência da mulher na docência de Matemática:*uma questão de gênero. João Pessoa, Paraíba, 2006. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Educação.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *RAE – Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

HIRATA, Helena. *Nova divisão sexual do trabalho? -* um olhar voltado para a empresa e a sociedade. São Paulo: Editora Boitempo, 1ª edição, 2002, 336p.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero e magistério: identidade, história e representação. IN: CATTANI, Denice et al. (Org.). *Docência, memória e gênero.* Estudos sobre formação. São Paulo: Escrituras, 1997.

MEIHY, José Carlos Sebe B. *Manual de história oral*. São Paulo: Edições Loyola, 1996. 78p.

MENEZES, Márcia Barbosa de. *A matemática das mulheres: as marcas de gênero na trajetória profissional das professoras fundadoras do Instituto de Matemática e Física da Universidade da Bahia. (191-1980).* Tese de doutorado – Universidade Federal da Bahia. 2015

NASCIMENTO, João Batista do. *Algumas mulheres da história da Matemática e a questão de gênero em ciência e tecnologia.* Pará, 2013. Disponível em: encurtador.com.br/jkHI3. Acesso em 07 de Mar/2020.

PERROT, Michelle. *Minha história das mulheres*. Tradução de Angela M. S. Côrrea. 2. ed., 3ª impressão. São Paulo: Contexto, 2016.

PRAÇA, Fabíola Silva Garcia. Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. *Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos*. 08, nº 1, p. 72-87, Jan-Jul, 2015.

RODRIGUES, L. *A instrução feminina em São Paulo:* subsídios para sua historia até a proclamação da República. São Paulo: Editora das escolas profissionais Salesianas, 1962.

ROQUE, Tatiana. *História da Matemática:*uma visão crítica, desfazendo mitos e lendas. Zahar, 2013.

SILVA, Fabiene Ferreira da. *Mulheres na ciência:* vozes, tempos, lugares e trajetórias. Tese de doutorado. Unversidade Federal do Rio Grande. 2012.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. IN: *Educação e Realidade.* Vol.20 (2); jul./dez. 1995.

SAFFIOTI H. *A Mulher na Sociedade de Classes:* Mito e Realidade. Petrópolis: Ed.Vozes, 1976.